



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO

Evento híbrido | Gratuito

QUANDO A LITERATURA NOS RECONHECE: IDENTIDADE E DIREITOS HUMANOS NA OBRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jéssica Santos de Azevedo¹

GT: Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão social.

RESUMO: Este trabalho analisa os contos de Olhos d'água, de Conceição Evaristo. A fundamentação teórica aborda a literatura como direito humano. A metodologia é bibliográfica. Os resultados indicam que a escrivência promove reconhecimento de mulheres negras, articulando memória e crítica social. Conclui-se que a obra contribui para a inclusão e a educação em direitos humanos.

Palavras-chave: Literatura. Direitos Humanos. Identidade.

1. INTRODUÇÃO

A literatura ocupa um papel fundamental na formação humana, sobretudo quando se constitui como espaço de expressão de sujeitos historicamente silenciados. No contexto

¹ Jéssica Santos de Azevedo. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XIV. azevedojessic4@gmail.com.

brasileiro, marcado por profundas desigualdades raciais e de gênero, a produção literária de autoras negras assume relevância central na construção de identidades e no fortalecimento de pertencimentos. Nesse sentido, a obra de Conceição Evaristo, destaca-se por dar visibilidade às experiências da população negra, em especial á de mulheres negras, articulando narrativa, memória e crítica social.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da literatura de Conceição Evaristo para a população negra, com ênfase nas mulheres negras, considerando como sua escrita promove identificação, representatividade e reflexão crítica. A discussão insere-se no campo da Educação em Direitos Humanos, ao compreender a literatura como um direito fundamental e um instrumento de humanização e transformação social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da literatura como um direito humano é amplamente discutida por Antonio Candido (1995), que a define como um bem indispensável à formação dos sujeitos, por sua capacidade de humanizar, sensibilizar e ampliar a compreensão do mundo. Para o autor, naquele contexto de redemocratização pós ditadura, negar o acesso à literatura implica também negar uma dimensão essencial da dignidade humana.

Para atualizar essa discussão o texto “O direito a literatura trinta anos depois” do autor Celdon Fritzen (2019), dialoga e ao mesmo tempo, moderniza essa discussão ao considerar os novos meios de acesso aos bens culturais e o contexto contemporâneo de questionamento das Humanidades, evidenciando que, apesar dessas transformações, a concepção de literatura como direito humano permanece atual e necessária.

Nesse sentido, ao considerar a realidade de exclusão vivenciada pela população negra no Brasil, torna-se fundamental refletir sobre quais narrativas são legitimadas no espaço escolar e quais são historicamente marginalizadas. A literatura de Conceição Evaristo, insere-se nesse debate ao propor o conceito de “escrevivência”, no qual a escrita se constrói a partir das experiências vividas, especialmente de mulheres negras, articulando memória, identidade e resistência.

“Escrivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita, nos pertencem também. Pertencem, pois nos apropriamos desses signos gráficos, do valor da escrita, sem esquecer a pujança da oralidade de nossas e de nossos ancestrais.” (Evaristo, 2020, p. 30)

Além disso, Ana Maria Machado (2002), destaca a importância do acesso à literatura desde cedo como forma de ampliar repertórios culturais e formar leitores críticos. No entanto, esse acesso precisa considerar a diversidade de vozes e experiências, garantindo que diferentes sujeitos possam se reconhecer nas narrativas. Assim, a literatura de autoria negra contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e comprometida com os direitos humanos, ao promover o reconhecimento e a valorização das diferenças.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras teóricas e literárias. Foram utilizados como referenciais principais os estudos de Antonio Candido (1995), sobre o direito à literatura, as reflexões de Ana Maria Machado (2002), aborda a formação de leitores e textos contos literários de Conceição Evaristo presentes no livro “Olhos d’água”

A análise consistiu na articulação entre os referenciais teóricos e a leitura crítica dos contos de Evaristo, buscando compreender de que maneira sua escrita contribui para a construção de identidades, emancipação política e para o fortalecimento da população negra, especialmente das mulheres.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos contos presentes em Olhos d’água, de Conceição Evaristo, evidencia uma construção literária marcada pela centralidade das experiências de mulheres negras, cujas trajetórias são atravessadas por desigualdades sociais, raciais e de

gênero. A obra apresenta quinze contos, uma galeria de personagens femininas que, embora diversas em suas vivências, compartilham condições de vulnerabilidade e resistência.

No conto que dá título ao livro, a narrativa constrói uma memória afetiva marcada pela ausência e pela precariedade, sintetizada na imagem da mãe, cuja vida é descrita como marcada pela dureza cotidiana: “minha mãe sempre costurou a vida com fios de ferro”. Essa metáfora revela a dimensão do sofrimento estrutural, ao mesmo tempo em que evidencia a força e a resistência dessas mulheres diante das adversidades. A busca da narradora pela lembrança da cor dos olhos da mãe culmina na imagem simbólica de “olhos d’água”, associados à ancestralidade e à profundidade emocional: “águas de mamãe Oxum”.

Em outros contos, como “O cooper de Cida”, a autora utiliza a metáfora da vida como uma “corda bamba do tempo”, evidenciando a instabilidade que caracteriza a existência das personagens, constantemente tensionadas entre sobrevivência e precariedade. Essa imagem sintetiza a condição social de sujeitos que vivem em constante risco, mas que, ainda assim, constroem estratégias de permanência.

Além disso, a obra apresenta múltiplas personagens femininas como: Ana Davenga, Duzu-Querença, Natalina e Zaíta, que podem ser compreendidas como diferentes faces de uma mesma experiência coletiva. Essas personagens, embora situadas em contextos distintos, compartilham vivências marcadas pela pobreza, pela violência e pela exclusão, evidenciando a dimensão estrutural dessas desigualdades.

A linguagem adotada por Evaristo, fortemente marcada pela oralidade e pela poeticidade é uma marca da sua escrita e possibilita a aproximação com o leitor das experiências narradas, intensificando os processos de identificação. Ao mesmo tempo, a autora rompe com representações estereotipadas ao construir personagens complexas, que não se reduzem à condição de vítimas, mas se afirmam como sujeitos de suas próprias histórias.

Nesse sentido, os contos de Olhos d’água operam como espaço de denúncia e de afirmação ao reinscrever essas vivências no campo da literatura. A escrevivência,

enquanto proposta estética e política, transforma a experiência em narrativa, permitindo que essas vozes ocupem um lugar de centralidade no discurso literário.

Dessa forma, os resultados da análise indicam que a obra não apenas representa a realidade social da população negra, mas também se afirma como expressão do direito à literatura enquanto dimensão dos direitos humanos, ao promover processos de reconhecimento e identificação, especialmente entre mulheres negras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos contos de Olhos d'água, de Conceição Evaristo, evidencia a centralidade das experiências de mulheres negras na construção de narrativas que articulam memória, identidade e crítica social. A obra promove o questionamento sobre os direitos humanos para a população negra que vão além do direito básico como lazer, moradia e alimentação digna.

Conclui-se que esses contos contribuem para o fortalecimento da população negra, ao possibilitar reflexão crítica e valorização de suas experiências. Nesse sentido, a literatura de Evaristo configura-se como fundamental para práticas educacionais comprometidas com a diversidade, a inclusão social e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

EVARISTO, Conceição. **A escrevivência e seus subtextos**. In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (Orgs.). *Escrevivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-54.

FRITZEN, Celdon. **O direito à literatura" trinta anos depois**. *Contexto – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES*, Vitória, ISSN 2358-9566, n. 35, p. 78-95, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/23018/15551>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.